

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO  
GROSSO**

**IFMT- CAMPUS BELA VISTA –CUIABÁ-MT**

**JOÃO FRANCISCO ALDERETT KOSUGUE**

**SEGREGAÇÃO URBANA: UM ESTUDO SOBRE PROBLEMAS  
AMBIENTAIS NO ATUAL BAIRRO DO DESPRAIADO EM CUIABÁ-MT**

**Cuiabá - MT**

**Junho 2010**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO  
GROSSO  
TECNÓLOGO EM GESTÃO AMBIENTAL**

**JOÃO FRANCISCO ALDERETT KOSUGUE**

**SEGREGAÇÃO URBANA: UM ESTUDO SOBRE PROBLEMAS  
AMBIENTAIS NO ATUAL BAIRRO DO DESPRAIADO EM CUIABÁ-MT**

**CUIABÁ - MT  
Junho 2010**

**JOÃO FRANCISCO ALDERETT KOSUGUE**

**SEGREGAÇÃO URBANA: UM ESTUDO SOBRE PROBLEMAS  
AMBIENTAIS NO ATUAL BAIRRO DO DESPRAIADO EM CUIABÁ-MT**

Trabalho de conclusão de Curso  
apresentado ao Instituto Federal de  
Educação Ciência e Tecnologia, curso  
Tecnólogo Em Gestão Ambiental, para  
obtenção de Título.

Orientadora: Prof. MSc. Eleusa Maria Almeida

**CUIABÁ - MT**  
**Junho 2010**

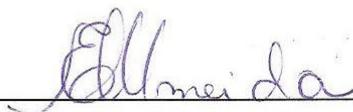
JOÃO FRANCISCO ALDERETT KOSUGUE

**SEGREGAÇÃO URBANA: UM ESTUDO SOBRE PROBLEMAS  
AMBIENTAIS NO ATUAL BAIRRO DO DESPRAIADO EM CUIABÁ-MT**

Trabalho de Conclusão de Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, submetido à Banca Examinadora composta pelos Professores convidados e do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Graduado.

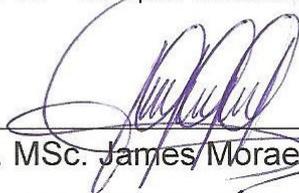
Aprovado em 30 de junho de 2010.

**BANCA EXAMINADORA**



Orientadora: Prof. MSc. Eleusa Maria Almeida

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
(IFMT - Campus Cuiabá Bela Vista)



Prof. MSc. James Moraes de Moura

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
(IFMT - Campus Cuiabá Bela Vista)



Prof. Esp. Eanny Maria Ferreira Norberto de Oliveira

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
(IFMT - Campus Cuiabá Bela Vista)



Examinador externo: Prof. Dr. Ivaniza de Lourdes Lazzarotto Cabral

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT - Campus Cuiabá)

## DEDICATÓRIA

Dedico aos meus pais, em especial a minha mãe dona Maria da Glória Alderett Nunes Kosugue, que me deixou e hoje está junto a Deus me guardando e me protegendo.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por iluminar o meu caminho e me proteger em todo o percurso do trabalho.

Agradeço a todos que tornaram este trabalho possível em especial, a meu pai senhor Francisco Noburo Kogue, que meu deu força e teve a compreensão para que pudesse realizar o trabalho. A professora Sonizete das Graças Miranda, por me ajudar nas horas difíceis e sugerir o bairro de estudo, além de ter ajudado na pesquisa de campo, considerando por mim como uma mãe. A professora Ivaniza de Lurdes Lazarotto Cabral, que em conversas sempre me dava ânimo para continuar, além de idéias e sempre tendo um tempo para me ouvir mesmo estando ocupada. A professora Nely Tocantins, que muito me ajudou e teve imensa compreensão por estar realizando este trabalho, além de exigir em suas aulas o máximo me tornado cada vez melhor. A professora Onélia Carmem Rossoto, que no período da monografia compreendeu o meu afastamento e saída do grupo de trabalho no qual ela estava à frente, além é claro de ensinar-me muitas coisas não só profissionalmente, mas humanamente. Aos meus amigos João Antonio da Silva Moraes, Jonathan de Souza, Elaine Cistina Paniago, Eliakim Prado Ovídio de Miranda, Henrique Prado Ovídio de Miranda, Lorayne Rosane da Silva Figueiredo, Maxuel Moraes, Rosilene Pereira Eregipe, que muito ajudaram na realização do trabalho indo comigo em campo para aplicação do questionário.

A amiga Laura Maria Ortiz Feltrin, que também ajudou na pesquisa de campo e sempre estava pronta a ajudar no que fosse necessário.

Ao professor James Moraes de Moura, sugerindo usar a delimitação do bairro pelo centro de controle de zoonose, e me acompanhando até o mesmo.

Ao assistente administrativo Maélison Silva Neves, que sempre me auxiliou através de elaboração de ofício ou documento com muita boa vontade.

A minha orientadora Eleusa Maria Almeida, por agüentar as minhas perturbações e desespero, sabendo conduzir me, e acalmando nas horas difíceis.

E por fim aos moradores que contribuíram respondendo o questionário.

O MEU MUITO OBRIGADO A TODOS.

## LISTA DE FIGURAS

1- Bairro Despraiado segundo CCZ .....	22
2- Divisão do bairro por setores, Setor 1 azul, setor 2 vermelho e setor do condomínio verde. ....	23
3- Tempo em que reside no Bairro .....	24
4- Aspecto do bairro quanto às moradias A) Condomínio fechado, B) setor 1 e C) setor 2. ....	25
5- Ruas sem calçamento no setor 1 .....	29
6- Ruas sem calçamento no setor 2.....	29
7- Lixo a margem do córrego quarta feira.....	30
8- Ocupação irregular – margem do córrego quarta feira.....	30
9- Como as pessoas se informam.....	31
10- Freqüência de coleta de lixo.....	32
11- Pergunta aos moradores se costumavam separar o lixo de acordo com os materiais .....	32
12- Rua em frente ao condomínio.....	36
13- Pergunta aos moradores, qual a opinião de quem deveria resolver os problemas do meio Ambiente.....	37
14- Audiência pública.....	38
15- Resultado referente a prioridade que o poder público deveria observar no Bairro.....	39
16- Lixo jogado no meio da rua no setor 1 .....	40
17- Lixo jogado em plena rua no setor 2 .....	41
18- Esgoto a céu aberto setor 1 .....	42

## LISTA DE TABELAS

1- Dados referentes às condições socioeconômicas dos moradores residentes no bairro Despraiado.....	26
2- Dados referentes às condições de infra estrutura .....	28
3- Questões referente à Percepção ambiental .....	34

## SUMÁRIO

DEDICATÓRIA.....	V
AGRADECIMENTOS.....	VI
LISTA DE FIGURAS.....	VII
LISTA DE TABELAS.....	VIII
RESUMO.....	10
1. INTRODUÇÃO.....	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	14
3. MATERIAL E MÉTODOS.....	19
3.1 ÁREA DE ESTUDO.....	20
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	42
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	43
7. ANEXOS.....	47

## RESUMO

O espaço urbano em geral é marcado por segregação, sendo necessário compreender o processo de construção social e a organização do espaço e a relação com os elementos do meio ambiente. A área em estudo é o Bairro Despraiado, que se encontra na região oeste da cidade de Cuiabá- MT, próximo ao clube Monte Líbano, com coordenadas 15°34'6.48"S e 56° 5'35.61"W, área (ha): 269,93 (IPDU), com a população total de 4.727. Esta pesquisa tem como objetivo partir de uma análise avaliativa das questões referentes à segregação sócio espacial presente no bairro e suas correlações com o meio ambiente local. Para tanto, foram avaliados alguns indicadores de infra estrutura básica, bens urbanos e ambientais relativos ao bairro. Como metodologia utilizou-se a delimitação do bairro segundo o CCZ, seguido da setorização e aplicação de questionário padronizado com perguntas pré formuladas, sendo entrevistados 176 moradores. Portanto, foi produzindo um diagnóstico da situação atual, que constatou deficiência em relação à rede de esgoto, coleta de lixo e limpeza das ruas, pavimentação, segurança e má uso do solo. Os problemas detectados parecem ser reflexos das transformações de ordem espontânea ao longo de sua formação e o não cumprimento na sua totalidade das metas proposta no Plano Diretor.

**Palavras chave:** Espaço urbano, Segregação Urbana, Meio Ambiente,

## 1. INTRODUÇÃO

O estado de Mato Grosso situa-se na região Centro-Oeste do Brasil, Centro do continente Sul-americano, é o terceiro Estado da federação brasileira, possuindo uma área de 906, 807 km<sup>2</sup>. Com importância geopolítica e econômica desde o Brasil colônia, Mato Grosso começou a ser amplamente explorado a partir da segunda metade do século XX e em 1970 passou a receber estímulos para ocupação de seu território a partir dos incentivos de programas federais (MORENO, 2005)

Segundo Azevedo (1957) Cuiabá foi fundada no século XVIII, como muitos exemplos de cidades que surgiram devido às expedições bandeirantes em busca de índios. Porém ao chegar à região em 1722 descobriram ouro, apesar de não haver convergência sobre o assunto, historiadores acreditam que isto ocorreu nas Lavras do Sutil, correspondendo aos dias de hoje, à av. Prainha próxima a igreja do Rosário.

No início do povoamento, o governo construiu o palácio dos capitães, hoje Praça Conde de Azambuja. O trecho da cidade compreendido entre a Igreja do Rosário e São Benedito até a Praça Conde de Azambuja é formado por ruas curvas características próprias das cidades de mineração do período colonial.

No dia primeiro de janeiro de 1727 foi elevada a categoria de vila, passando a denominar-se Vila Real do Bom Jesus de Cuiabá. Em 17 de setembro de 1818 foi a categoria de cidade.

O crescimento de Cuiabá permaneceu estagnado até a década de 1930 quando a cidade enfrentou um declínio na economia das usinas de cana-de-açúcar e da exploração da borracha, como também a substituição no setor de transportes fluviais pelo transporte ferroviário no sul do Estado que acarretou numa estagnação no norte mato-grossense e favoreceu a cidade de Campo Grande.

Romancini (2005) afirma que foi devido ao crescimento populacional, que o espaço urbano de Cuiabá foi ampliado. Entre 1970 a 2000, a área urbana passou de 1,2 mil hectares para 25,1 mil hectares e o número de bairros aumentou de 18 para 115. Assim a (re) produção do espaço urbano acarretou o surgimento de novas territorialidades, com novas áreas residenciais, comerciais e industriais. Como conseqüências podem-se citar o aumento de bairros periféricos, a especulação imobiliária, a falta de saneamento básico, a degradação das áreas de proteção ambiental e dos mananciais urbanos, os problemas referentes ao trânsito, etc.

Analisando a questão de gestão ambiental, Werle, (2007) afirma:

O Planejamento Ambiental torna-se de extrema importância para a constituição sustentável social e espacial de uma sociedade; porém a forma de legislação associada a um processo eficaz de execução e fiscalização dos mecanismos legais existentes talvez seja o grande dilema para a viabilização de projetos sustentáveis, sem esquecer de que a conscientização social e ambiental é indissociável desse processo. A gestão ambiental no território deve ocorrer a partir dos municípios, conforme previsto desde a Constituição Federal, envolvendo a participação das instituições públicas, comunidades locais e setores econômicos na implementação de projetos e ações no espaço urbano e regional, visando o desenvolvimento sustentável e o necessário equilíbrio entre a cidade contemporânea brasileira e o meio ambiente. (WERLE, 2007)

Além disso, segundo Romancini (1996) devido aos problemas no trânsito do centro da cidade que dificultava o acesso das pessoas aos serviços públicos. A solução para este problema que afetava a administração estadual foi à criação do Centro Político Administrativo (CPA), na av. Historiador Rubens de Mendonça, conhecida popularmente como Av. do CPA, na década de 1970, com a transferência dos órgãos públicos para esta área, e mantendo terrenos reservados para futuras construções. Desta forma ampliou-se o perímetro urbano, incluindo novas áreas através do processo de descentralização.

Ross (1998), o crescimento rápido das cidades não é acompanhado pelo atendimento de infra-estrutura em mesmo ritmo, para a melhor qualidade de vida, o déficit de água tratada, tratamento de esgoto, coleta de lixo, pavimentação das ruas são comuns.

Tem-se que levar em conta que os impactos causados em um bairro, não é somente local, e sim numa escala mais ampla e conforme Guerra (2006), precisa-se compreender que são influenciados por uma dinâmica global que ultrapassa suas fronteiras, estas são importantes componentes de compreensão dos processos de longo alcance que influencia os processos locais de mudanças ecológicas e sociais.

Como princípio, parte-se de uma análise das formas e relações entre Planejamento Urbano e Planejamento Ambiental, procurando compreender e buscar por soluções urbanísticas para o bairro, e de certa forma para a cidade.

Neste sentido o presente trabalho mostra as desigualdades que há em um mesmo bairro no que se refere à questão social, ocupacional e ambiental, como já afirmou Werle.

Para tanto, o cidadão deve assumir seu papel na sociedade partindo-se de uma política de inclusão social e conscientização ambiental incentivada e implantada não só pelo Poder Público, mas por todos os segmentos e classes que compõem a sociedade. Sem tal ação, complexa diante dos paradigmas atuais de país em desenvolvimento, fica inviável pensar e propor soluções para os problemas ambientais e a possível melhoria na qualidade de vida. (WERLE,2007)

O trabalho faz-se necessário partindo da premissa de que, com o avanço da urbanização e industrialização a segregação espacial cresce também proporcionalmente, e está atrelada a questão da terra-mercadoria no mercado imobiliário, e o acesso a elas torna-se cada vez mais difícil, especialmente para as classes menos abastadas. Refletir sobre essa realidade pode contribuir, pois, muito provavelmente já atingiu e atingirá os bairros da capital-MT. O conhecimento da situação do bairro Despraiado, pode proporcionar material para o poder público e até mesmos outros trabalhos acadêmicos auxiliando a compreensão e possível melhora e/ou solução das questões sociais e ambientais vigentes.

Dentro desse contexto de segregação sócio espacial, cabe destacar que o Estado tem papel fundamental como agente modelador do espaço. Nos casos omissão e/ou atuação paliativa do município no nível político-administrativo e espacial, conforme aponta Vilarinho Neto 2005, cria-se condições de reprodução da desigualdade social, viabiliza o acúmulo de capital as classes já favorecida e suas partes, seja através da cobrança de Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), alocação de espaço, pelo acesso diferenciado dos equipamentos de consumo coletivo ou ainda através do não planejamento e ainda a criação de núcleos urbanos como os condomínios fechados.

Para tanto, a segregação vista e notada na sociedade hoje, pode ser casual ou factual, sendo que, em qualquer circunstância causa além do preconceito, discriminação, desfavorecimento perante os serviços públicos, e o mau manejo do meio ambiente urbano, degrada solo, água e atmosfera. Visando amenizar esses impactos esse trabalho tem como objetivo partir de uma análise avaliativa das questões referente a segregação sócio espacial presente no Bairro Despraiado e suas correlações com o meio ambiente local.

Para isso os objetivos específicos foram, verificar as causas que proporcionaram o crescimento urbano e o não planejamento nas questões ambientais de Cuiabá; mostrar qual é a verdadeira ação do Estado (Prefeitura Municipal) na implantação de bairros; demonstrar o caráter privado de todo espaço

urbano, independentemente de sua localização, pois a terra-mercadoria é comprada e vendida no mercado imobiliário, sem sequer se preocupar com as questões de degradação ambiental na cidade.

## 2. Fundamentação Teórica

As desigualdades sociais e espaciais vigentes em nossa sociedade são discrepantes. Dentre os padrões de segregação, evidencia-se com maior frequência aqueles relacionados ao processo de ocupação desordenada e ilegal, acentuado pela falta de infra-estrutura e descaso do poder público no que tange o cumprimento das normas e Leis, tanto do planejamento urbano quanto do plano Diretor, que pode acarretar conseqüências na qualidade de vida dos moradores, bem como impactos ao meio ambiente.

Ao problematizarem a questão da segregação, alguns autores discutem o processo de segregação como sendo o responsável pela periferização de classes mais pobres. Nesse caso, a população sofre o efeito da discriminação e isto não implica necessariamente na distância espacial. Assim é imprescindível não se confundir periferização e segregação. Isto é, a segregação pressupõe uma intenção que resulta na separação de um determinado seguimento da sociedade urbana dos demais, o que não necessariamente está relacionado a uma mera ocupação de áreas.

Nessa perspectiva analisamos, neste trabalho, a segregação imposta, quando grupos sociais pertencentes a classes sociais com baixo poder aquisitivo, ocupam locais com acesso limitado aos bens urbanos e a equipamentos de infra-estrutura, coabitando com condomínio fechado.

Considerando a segregação como ação intencional que discrimina determinados grupos sociais ao acesso a infra-estrutura, especialmente a moradia adequada.

De maneira bem simples, pode-se dizer que o bairro é uma das várias partes em que se divide uma cidade, que serve de orientação para os seus diversos moradores. Porém, é preciso frisar que um bairro ultrapassa a noção de uma área delimitada, não se caracterizando apenas como uma feição físico-administrativa com um determinado número de habitantes. (NEVES DOS SANTOS, 2009)

Segundo Lefebvre (1975), o bairro só pode ser definido a partir da cidade entendida como totalidade, ou seja, ele não pode ser pensado de forma isolada, pois é parte de um todo urbano, sem o qual não poderia existir. A partir desse contexto, pode-se afirmar que os bairros surgem a partir da expansão urbana de uma cidade e

enquanto realidades concretas, só podem ser entendido a partir da história e da evolução de uma determinada cidade.

No entendimento de Pacheco (2009), bairro é parte integrante de um todo (des) organizado, “se constitui como um lugar residencial e segregado, geograficamente representativo e reprodutor do espaço urbano, sendo segmentado e desigual, porém articulado”. Assim, o bairro, de uma forma geral, é percebido de inúmeras formas, abrangendo o novo e o velho, a casa e o edifício, o rico e o pobre, por isso é fragmentado e desigual, mas por outro lado é articulado, porque é interligado e integrante de uma estrutura maior.

Souza (1989) afirma que o bairro é um resultado simultâneo de uma realidade objetiva e subjetiva-intersubjetiva, sendo que estas se interpenetram, estabelecendo entre si uma dialética. O autor reconhece ainda que o “bairro pertence àquela categoria de ‘pedaços da realidade social’ que possuem uma identidade mais ou menos inconfundível para todo um coletivo”.

Portanto, o bairro participa de uma produção vinculada à circulação de mercadorias e de pessoas, segundo uma lógica funcional, na (re) produção do espaço urbano e também de uma produção atrelada às relações sociais, em que existe uma efervescência ideológica e cultural, com reflexos significativos na dimensão do lugar e do território. Para Souza (1989), o bairro é o local da reprodução dos grupos sociais.

O fenômeno da urbanização é, hoje, avassalador nos países do Terceiro Mundo. A população urbana dos países subdesenvolvidos (tomadas apenas as cidades com mais de vinte mil habitantes) é multiplicada por 2,5 entre 1920 e 1980, enquanto nos países subdesenvolvidos o multiplicador se aproxima de 6. O retardo da urbanização nos países do ‘Sul’ é seguido por uma verdadeira revolução urbana. No caso do Brasil, a população urbana é praticamente multiplicada por cinco nos últimos trinta e cinco anos e por mais de três nos últimos vinte e cinco anos. (SANTOS, 1988, p. 41-42)

De acordo com Freire (1997) a evolução de Cuiabá é marcada por três ciclos de produção do espaço, na história urbana de Cuiabá o primeiro é o Ciclo da Mineração, corresponde desde a fundação da cidade até 1820, quando torna capital da Província. Neste período o ouro exercia forte atração populacional. Como consequência a cidade possuía dois pólos de atração, um é a mina do Rosário e o outro é o Porto Geral, que através do rio Cuiabá ligava a vila com o restante do país.

Vilarinho Neto (2005) complementa afirmando que após o processo de integração, Cuiabá passou a receber grande fluxos migratórios, assim a cidade

sofreu um forte crescimento populacional e teve sua área de ocupação urbana ampliada.

Segundo dados da Prefeitura de Cuiabá (2007) atualmente a expansão da cidade ocorre principalmente através dos condomínios fechados, como conseqüência a prefeitura utiliza a Lei Complementar n.º 056/99, e a Lei Complementar n.º 100 de 03/12/2003, estabelecendo normas para este tipo de empreendimento.

Segundo Bernardino (2004) um fato importante para o desenvolvimento urbano da cidade foi o atendimento da determinação do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) através da elaboração da Lei de Uso e Ocupação do Solo Urbano – Lei Complementar n.º 44/97. Destaca-se também a Lei de Hierarquização Viária - Lei n.º 3.870/99, que fortaleceu a política do “crescer para dentro”, isto é, a ocupação dos vários vazios urbanos, cujo objetivo é evitar que a cidade se espalhe ainda mais, o que possibilitará torná-la mais cara operacionalmente.

As cidades, por serem o lugar onde o meio ambiente é caracterizado predominantemente pela magnitude da segunda natureza, da natureza transformada pelo trabalho social, os fixos, fluxos e tipos humanos tendem a apresentar enorme densidade, escala, variedade e cores (CORREA, 2005), nos permitindo identificá-las como as primeiras representantes dos problemas ambientais.

Na verdade, as bases conceituais da educação ambiental, seja em âmbito pessoal ou coletivo, ocorreu a partir de 1975. Nesse ano, conforme expressa Guimarães (1995), aconteceu em Belgrado o Seminário Internacional sobre Educação Ambiental (como um desdobramento da Conferência de Estocolmo), no qual se definiu que o princípio básico da educação ambiental sendo a

atenção com o meio natural e artificial, considerando fatores ecológicos, políticos, sociais, culturais e estéticos. A Educação Ambiental deve ser contínua, multidisciplinar, integrada dentro das diferenças regionais, voltada para interesses nacionais e centrada no questionamento sobre o tipo de desenvolvimento. Tem como meta prioritária a formação nos indivíduos de uma consciência coletiva, capaz de discernir a importância ambiental na preservação da espécie humana e, sobretudo, estimular um comportamento cooperativo nas diferentes relações inter e intranações. (GUIMARÃES, 1995)

O espaço urbano das cidades brasileiras, construídas por meio da disputa travada pela posse entre os diferentes segmentos sociais, beneficiou os segmentos de renda mais alta, pois estes conseguiram transformar tanto seu espaço como o de outras classes sociais.

De acordo com CASTRO (2000), as cidades refletem hoje com maior intensidade, as características que o processo de acumulação capitalista assumiu no Brasil nos últimos 50 anos, um acentuado crescimento econômico baseado na intensa exploração do trabalho e em baixos salários combinado com uma ampla exclusão social.

Cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente frente às ações sobre o meio. As respostas ou manifestações são, portanto resultado das percepções, dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada indivíduo. Embora nem todas as manifestações psicológicas sejam evidentes, são constantes, e afetam nossa conduta, na maioria das vezes, inconscientemente.

Em se tratando de ambiente urbano, muitos são os aspectos que direta ou indiretamente, afetam a grande maioria dos habitantes - pobreza, criminalidade, poluição, etc. Estes fatores são relacionados como fontes de insatisfação com a vida urbana. Entretanto há também uma série de fontes de satisfação a ela associada. As cidades exercem um forte poder de atração devido à sua heterogeneidade, movimentação e possibilidades de escolha. (FAGGIONATO)

O trabalho foi realizado focando todos os moradores: condomínio fechado e os que moram foram dele, desta maneira podemos apontar com base nas idéias de Corrêa (2005), dois tipos de segregação: a auto-segregação e a segregação imposta. Assim:

[...] pode-se falar em auto-segregação e segregação imposta, a primeira referindo-se à segregação da classe dominante, e a segunda à dos grupos sociais cujas opções de como e onde morar são pequenas ou nulas. A segregação assim redimensionada aparece com um duplo papel, o de ser um meio de manutenção dos privilégios por parte da classe dominante e o de um meio de controle social por esta mesma classe sobre os outros grupos sociais, especialmente a classe operária e o exército industrial de reserva. Este controle está diretamente vinculado à necessidade de se manter grupos sociais desempenhando papéis que lhes são destinados dentro da divisão social do trabalho, papéis que implicam em relações antagônicas de classe, papéis impostos pela classe dominante que precisa controlar um grande segmento da sociedade, não apenas no presente, mas também no futuro, pois se torna necessário que se reproduzam as relações sociais da produção. (CORRÊA, 2005, p.65,66)

Cabe ainda, destacar que a realidade de alguns indicadores urbanos é compatível como a forte expansão da rede municipal nos últimos anos em Cuiabá. Portanto, a aplicação do plano diretor torna-se de primeira necessidade, devendo

disso constar um plano de melhoria no acesso ao uso e conservação do solo e na qualidade das políticas públicas, as quais devem ser integradas e reforçadas nas áreas mais vulneráveis.

### 3. MATERIAL E MÉTODOS

A área em estudo é o Bairro Despraiado na cidade de Cuiabá-MT, que se encontra na região oeste da capital próximo ao clube Monte Líbano. O Despraiado possui condomínios fechados, COHAB e residências de lotes, com coordenadas 15°34'6.48"S e 56° 5'35.61"W, área (ha): 269,93 (IPDU), com a população total de 4.727, segundo o perfil sócio econômico de Cuiabá (IPDU, 2007).

Para a elaboração do trabalho foi feito em uma primeira etapa, leitura de bibliografias afins, levantamento do plano diretor, perfil socioeconômico do bairro e processo de ocupação, evolução do perímetro urbano de Cuiabá, para obtenção de dados primários e secundários que foram associados à aplicação de um questionário padronizado, com perguntas pré formuladas (conforme anexo 1).

A delimitação da área utilizada foi segundo o Centro de Controle de Zoonose do Município (CCZ), no qual em visita ao órgão obteve-se um croqui do referido bairro, além de dados de reconhecimento geográfico (ver anexo 02)

O questionário quantitativo deu nos embasamento com dados dos moradores, tais como: perfil das residências, percepção ambiental, visão dos moradores sobre o bairro e a satisfação dos moradores;

Posteriormente, fez-se trabalho de campo no Bairro Despraiado para análise visual e registro de imagens com uma câmara fotográfica. As entrevistas foram realizadas nos dias 15, 16, 21 e 22 do mês de maio de 2010, com uma amostragem total de 176 pessoas sendo setorizadas da seguinte maneira, no condomínio aplicou-se 92 questionários, setor 1 com 44 entrevistas e setor 2 com 40 entrevistados. Conforme mostra divisão em setores do bairro na figura 2.

Por fim, fez-se a análise dos dados levantados, a qual consistiu na explicação das evidências existentes: observação, resultado das entrevistas, imagens e outros. Foram correlacionados os fatores dentre eles: os sociais, econômicos, de ordem ocupacional e os impactos ambientais, quando possível ilustrados.

### 3.1 ÁREA DE ESTUDO

O bairro Despraiado surgiu há muito tempo e não se sabe precisamente quando, sabe-se que foi junto com a criação de Cuiabá quando os bandeirantes chegaram á prainha e alguns desses bandeirantes foram para a região do Despraiado em busca de metais. Deste modo acabou surgindo o que hoje é o Despraiado. A origem do nome refere-se ao processo de cheia do ribeirão da ponte, que não possui margens altas e por isso, a água se disseminava pela planície de inundação e na área do bairro recebia o nome de córrego Despraiado.

Conforme aponta Silva (2002), na época do ouro, o lugar se caracterizava por ser um ponto de pousada para os boiadeiros. A partir da década de 70, o local começou a tomar fisionomia de bairro. Entretanto a área não estava preparada para ser bairro, sendo as ruas sem iluminação, sem qualquer infra-estrutura. Somente na década de 80 foi implantada energia elétrica e construída escola municipal, a partir da década de 90 com o crescimento populacional e expansão urbana de Cuiabá.,o bairro passou a ser visto com outros olhos até, que foi reconhecido oficialmente pela Lei Municipal em 23/12/1997 e se encontra na região oeste da capital com área (ha): 269,93 (IPDU), com a população total de 4.727, segundo o perfil sócio econômico de Cuiabá (IPDU, 2007). Desta maneira o Bairro Despraiado tem os seguintes limites: ao norte o bairro Jardim Ubirajara com o parque Rondon, ao sul o bairro Araes, ao sudoeste o bairro Santa Marta, ao oeste Ribeirão do Lipa e a leste o bairro Alvorada.



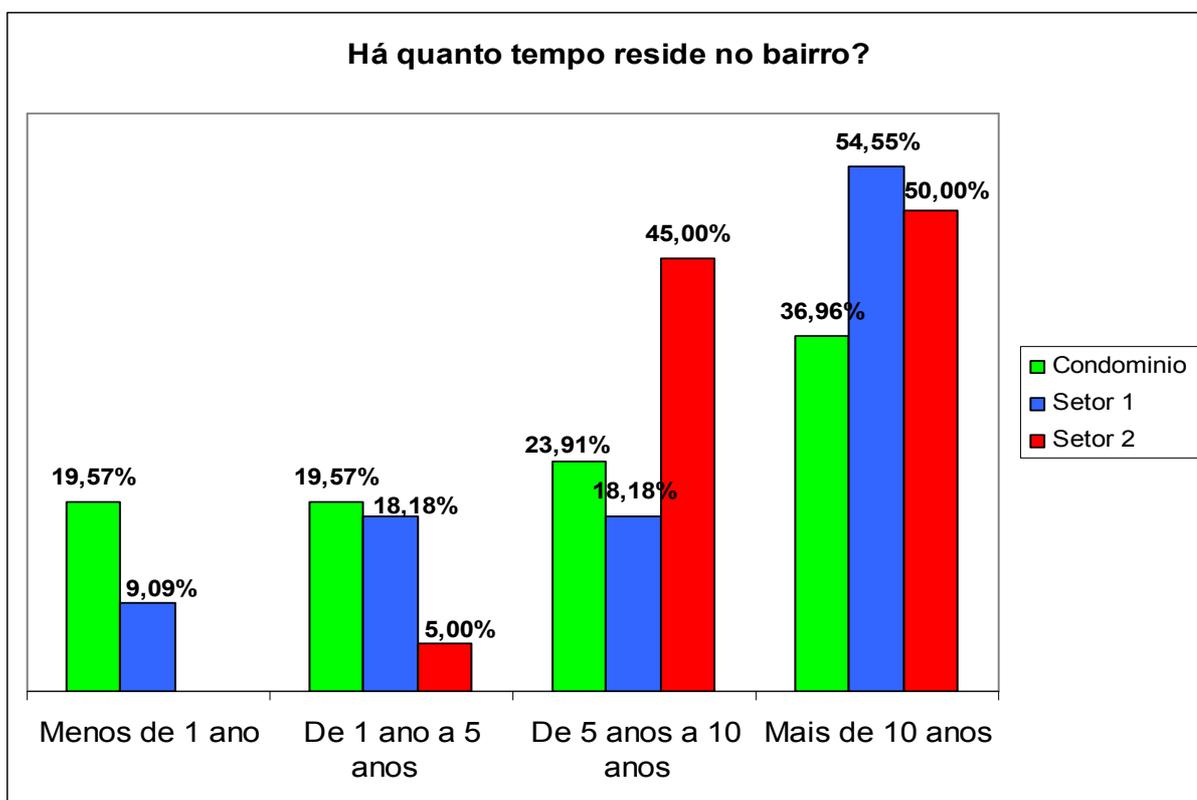


## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O bairro Despraiado compreende uma área de aproximadamente 270 hectares, foi subdividido de forma setorial figura 2, condomínio fechado, setor 1 e setor 2, constatando a presença ainda de comércio, Cohab denominada Vila real; um cemitério “Lino Epifânio da Silva”; e uma creche municipal “Renisea Guilhermette Barua”.

Com base nas entrevistas realizadas com os moradores e observação de campo foi possível traçar algumas características da população, de suas residências, bem como o grau de acesso aos serviços urbanos e visualmente mensurar o nível de degradação ambiental.

De acordo com os dados encontrados nesta pesquisa a maioria da população do bairro reside no mesmo desde sua implementação. Conforme observando na figura 3, que apresenta o tempo de residência dos moradores no bairro. O setor 2 contempla a população mais antiga com 54,55%, residindo no bairro há mais de 10 anos e o menor percentual 9,09%, reside a menos de um ano. As informações assinalam também que, apesar de serem moradores antigos, ainda hoje estes não têm acesso a todos os bens urbanos.



**Figura 3-** Tempo em que reside no Bairro

Fonte: Dados coletados em entrevistas aos moradores – 2010. Elaboração do autor (2010).

Constata-se desta maneira que o bairro Despraiado com cerca de 1.400 domicílios anexo 3, possui moradores antigos, distribuídos entre condomínios e outras modalidades de ocupação. Logo pode-se afirmar que muitos dos moradores já estavam no bairro quando oficializado.

Segundo levantamento realizado por Silva (2002), a população do referido bairro, pertence à classe sociais diversificadas, sendo observadas de acordo com a construção de suas residências, e outras condições socioeconômicas, tal como a infra estrutura em determinados pontos do bairro.

Atualmente considera-se o bairro Despraiado uma área privilegiada, quanto à localização, uma vez que fica próximo ao centro da cidade, desta maneira por muitas vezes como acontece nos grandes centros, há o despertar de interesse de especuladores que acaba provocando a expulsão dos moradores antigos da região, conforme afirma Silva (2002) sobre a existência de condomínio fechado, que acaba trazendo novos moradores, em vista da especulação imobiliária que existe, conforme podemos notar na figura 4.



A



B

C

**Figura 4:** Aspecto do bairro quanto às moradias: A) Condomínio fechado, B) setor 1 e C) setor 2.

Fonte: KOSUGUE (2010)

**Tabela 1-** Dados referentes às condições socioeconômicas dos moradores residentes no bairro Despraiado.

<b>Quantas pessoas vivem em sua casa?</b>	<b>Condomínio</b>	<b>Setor 1</b>	<b>Setor 2</b>
Mais que 3 pessoas	41,30%	52,27%	45,00%
3 pessoas	26,09%	22,73%	32,50%
2 pessoas	23,91%	13,64%	20,00%
1 pessoa	8,70%	11,36%	2,50%
<b>Quantos membros da família freqüentam escola?</b>			
0 - 1 pessoa	43,48%	59,09%	42,50%
2 – 4 pessoas	54,35%	34,09%	57,50%
5 – 6 pessoas	0,00%	6,82%	0,00%
mais de 6 pessoas	2,17%	0,00%	0,00%
<b>Quantos membros da família trabalham?</b>			
0 - 1 pessoa	34,78%	27,27%	42,50%
2 – 4 pessoas	65,22%	63,64%	57,50%
5 – 6 pessoas	0,00%	9,09%	0,00%
mais de 6 pessoas	0,00%	0,00%	0,00%
<b>Enquadramento funcional?</b>			
Funcionário Público	34,78%	27,27%	30,00%
Empresa privada	41,30%	59,09%	45,00%
Autônomo	19,57%	9,09%	30,00%
Desempregado	4,35%	4,55%	0,00%

<b>Quantos cômodos há na residência?</b>			
1 -3	13,04%	11,36%	30,00%
3-4	8,70%	29,55%	0,00%
4-5	19,57%	36,36%	37,50%
mais de 5	58,70%	22,73%	32,50%
<b>Sua residência é?</b>			
Própria	72,73%	70,45%	62,50%
Alugada	18,18%	25,00%	37,50%
Cedida	0,00%	0,00%	0,00%
Financiada	9,09%	4,55%	0,00%
<b>Qual meio de transporte você utiliza para se locomover?</b>			
Ando a pé	0,00%	2,27%	0,00%
Transporte coletivo	15,22%	70,45%	85,00%
Bicicleta ou Motocicleta	2,17%	6,82%	0,00%
Carro individual	82,61%	20,45%	15,00%

Fonte: Dados coletados em entrevistas aos moradores – 2010. Elaboração do autor (2010).

Ao analisarmos os dados acima sobre características das residências e emprego, composição familiar, acesso a escola, meios de locomoção, observamos que a oferta de emprego é limitado para a população dentro do bairro em questão, porém o desemprego pode ser considerado baixo com uma média de 2,96%. A maioria não trabalha no bairro em que reside e são funcionários públicos que em grande parte precisam deslocar-se até o centro ou outras regiões da capital, sendo esta locomoção em 85,00% dos casos através de transporte coletivo para o setor 2 e em 82,61% por carro individuais para os residentes do condomínio. Essas características nos revelam indícios de segregação sócio econômica e espaciais.

Os dados levantados ainda com base na tabela 1 indicam que a maioria dos entrevistados possui casa própria em 68,56% em média e uma composição familiar constituída por mais de três ocupantes com uma parcela significativa dos membros ingressados no processo escolar, sendo que 40% das residências têm pelo menos um estudante.

O bairro apresenta a região do condomínio como centro do bairro, desta forma as proximidades são mais valorizadas. Em micro escala o eixo de ocupação determinado pelo grupo de maior renda é explícito no centro do bairro nas proximidades do condomínio, onde há uma escola municipal, um campo de futebol e a avenida toda asfaltada. Neste contexto ele esboça sinais de padrão de segregação dos grupos de menor renda nas adjacências de sua área central.

Análises dos dados e informações obtidos em campo, bem como o mapeamento apresentado na figura 2, de maneira geral, demonstram que o bairro pesquisado, apresenta aspectos distintos entre o condomínio, setor 1 e 2, sendo averiguada uma estrutura centralizada, que se refere ao papel destacado pelo condomínio, pelo comércio como os principais eixos de organização do seu espaço. Ainda neste contexto, e com base na tabela 1, outro aspecto relevante que pode ser observado à existência de diferenças externas e internas nas referidas localidades que refletem também as diferenças de renda dos moradores e os diferentes níveis de segregação que vão se disseminando no espaço urbano.

**Tabela 2-** Dados referente às condições de infra estrutura.

<b>Qual a fonte de abastecimento de água da sua residência?</b>	<b>Condomínio</b>	<b>Setor 1</b>	<b>Setor 2</b>
Poço (cisterna)	7,50%	0,00%	0,00%
poço artesiano	17,50%	0,00%	0,00%
SANECAP	75,00%	100,00%	100,00%
Carro pipa	0,00%	0,00%	0,00%
<b>Sua casa possui caixa d'água?</b>			
Sim	47,22%	95,45%	100,00%
Não	52,78%	4,55%	0,00%
<b>Sua residência possui esgoto sanitário?</b>			
Não	20,00%	15,00%	0,00%
Ligado a rede Pluvial	40,00%	22,50%	80,00%
Escoando na vala	0,00%	15,00%	7,50%
Escoamento em fossa	20,00%	30,00%	0,00%
Escoamento direto no córrego	20,00%	17,50%	12,50%
<b>As ruas daqui são:</b>			
ótimas	0,00%	4,65%	0,00%
boas	4,35%	11,63%	0,00%
regulares	43,48%	34,88%	10,00%
ruins	52,17%	48,84%	90,00%
<b>O que você acha do calçamento de sua rua?</b>			
Bom	2,17%	11,63%	0,00%
Ruim	17,39%	11,63%	37,50%
Regular	30,43%	27,91%	32,50%
Péssimo	50,00%	48,84%	30,00%

Fonte: Dados coletados em entrevistas aos moradores – 2010. Elaboração do autor (2010).

Com relação ao abastecimento de água tabela 2, observa-se que o serviço é prestado pela SANECAP (Companhia de Saneamento da Capital) em quase que na

sua totalidade atendendo a todos, embora nota-se uma diferença, quanto a existência de poço artesiano no condomínio, sendo um recurso em caso de falta d'água, desta maneira os moradores que não vivem fora dele não possuem tal estratégia. Cabe ressaltar que a população desse bairro, em sua maioria possui reservatório, ou seja, caixa de água, e em apenas uma 4,55% das residências dentre as visitadas, não encontramos caixa d'água.

O acesso a serviços de infra-estrutura urbana é outra característica da segregação, apontada por Bitoun e Miranda (2004). Comprovamos tal processo neste trabalho pela forma de escoamento de esgoto que caracteriza o bairro, sendo que apenas 20% dos moradores do condomínio afirmaram ter fossa e a mesma porcentagem escoam diretamente no córrego, nota-se na tabela 2 que o caso é ainda pior fora do condomínio, no setor 2 constatou-se que 80% do esgoto é ligada a rede fluvial. Cabe ressaltar que, assim como ocorre em toda a cidade, em sua maioria a rede de esgoto é ligada diretamente na rede fluvial, caracterizando um processo depredatório dos córregos da região.

Outra característica que encontramos em nosso estudo e que Silva (2002) já havia detectado em sua pesquisa no mesmo Bairro refere-se à opinião quanto às condições de calçamento das ruas, grande parte dos moradores com mais de 30% responderam que o calçamento é péssimo, constata-se isso não somente pelas entrevistas realizadas, mas também pelas imagens, conforme se observa na figuras 5 e 6.



**Figura 5:** Ruas sem calçamento no setor 2  
Fonte: KOSUGUE (2010)

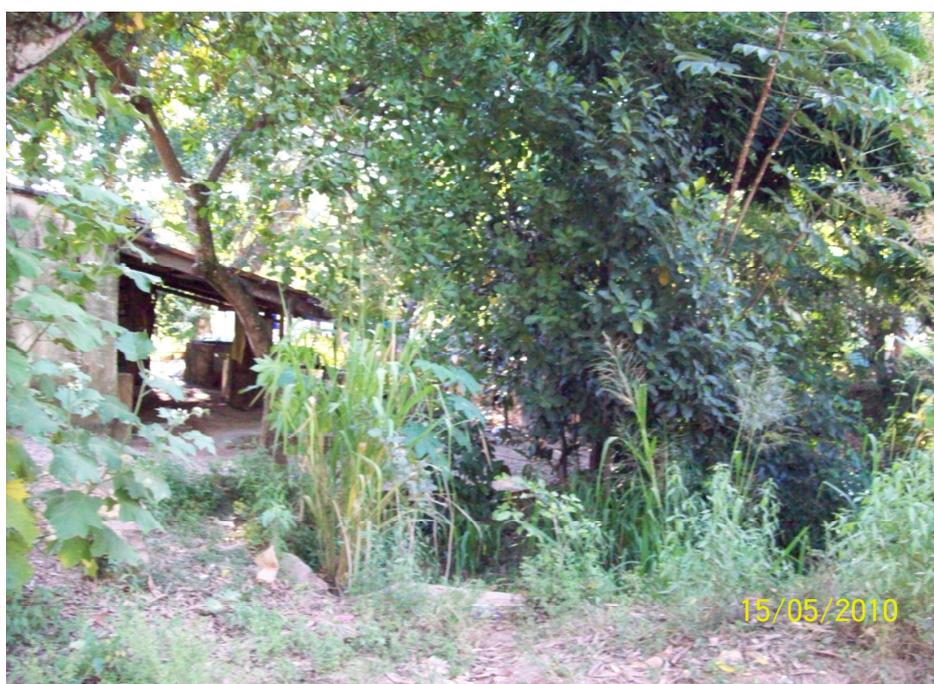


**Figura 6:** Ruas sem calçamento no setor 1  
Fonte: KOSUGUE (2010)

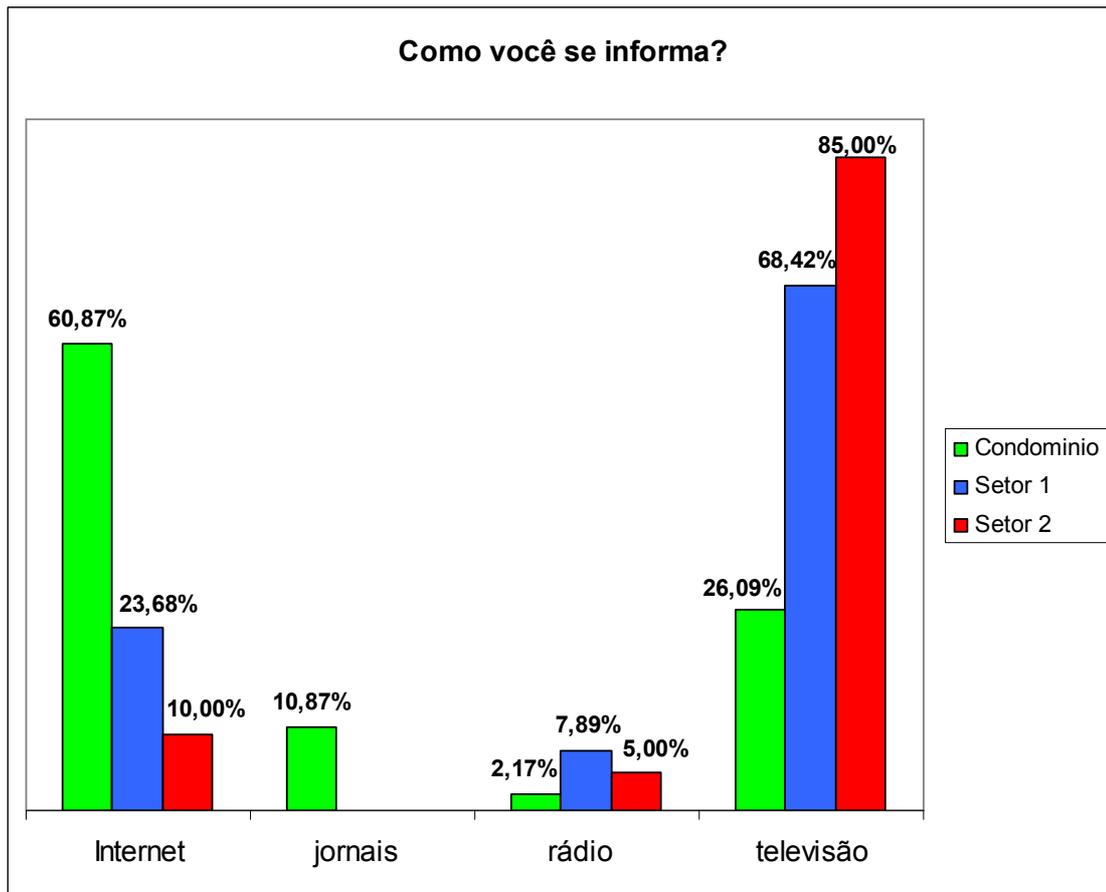
Segundo Silva (2002) a expansão urbana desde a década de 80, tem sido um problema no bairro Despraiado, principalmente quanto à construção de moradias irregulares, causando poluição desses locais por esgoto a céu aberto e lixo jogados nas ruas, existindo outros agravantes como os dejetos domiciliares, que são despejados sem nenhum tipo de tratamento em córregos da região figuras 7 e 8.



**Figura 7:** Lixo a margem do córrego quarta feira  
Fonte: KOSUGUE (2010)



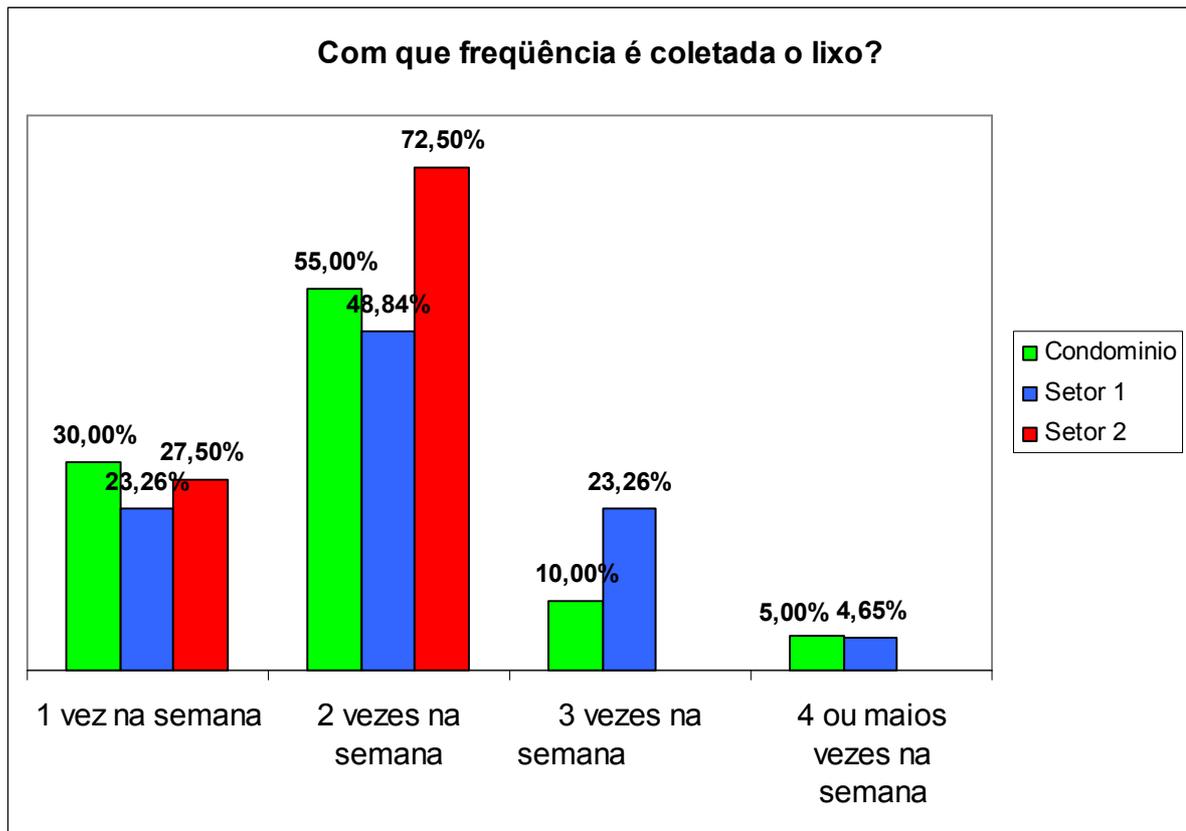
**Figura 8:** Ocupação irregular – margem do córrego quarta feira  
Fonte: KOSUGUE (2010)



**Figura 9** – Como as pessoas se informam

Fonte: Dados coletados em entrevistas aos moradores – 2010. Elaboração do autor (2010).

No que se refere ao acesso à informação, observamos conforme a figura 9, que a maioria dos entrevistados, tanto no setor 1 quanto no setor 2, declaram obtê-la assistindo televisão. Já no condomínio apenas 10,00% utilizam esse meio. O aspecto com maior divergência apareceu no que tange a informação via internet, sendo o condomínio mais favorecido com 60,00%, já entre setor 1 e 2 a diferença é menos significativa, pois os moradores utilizam a internet de forma mais restrita, contando somente algumas vezes com a internet. Deste modo podemos considerar que teoricamente as pessoas mais informadas são os moradores do condomínio, pois além de se informarem pela internet, cerca de 10% responderam ter acesso ao jornal, enquanto no setor 1 e 2, ninguém adquiri informação por esse meio. Constata-se desta maneira que muito provavelmente o poder aquisitivo dos moradores que vivem no condomínio é mais elevado do que nas demais localidades do bairro, podendo ser o acesso a informação outro aspecto de segregação.



**Figura 10** – Freqüência de coleta de lixo

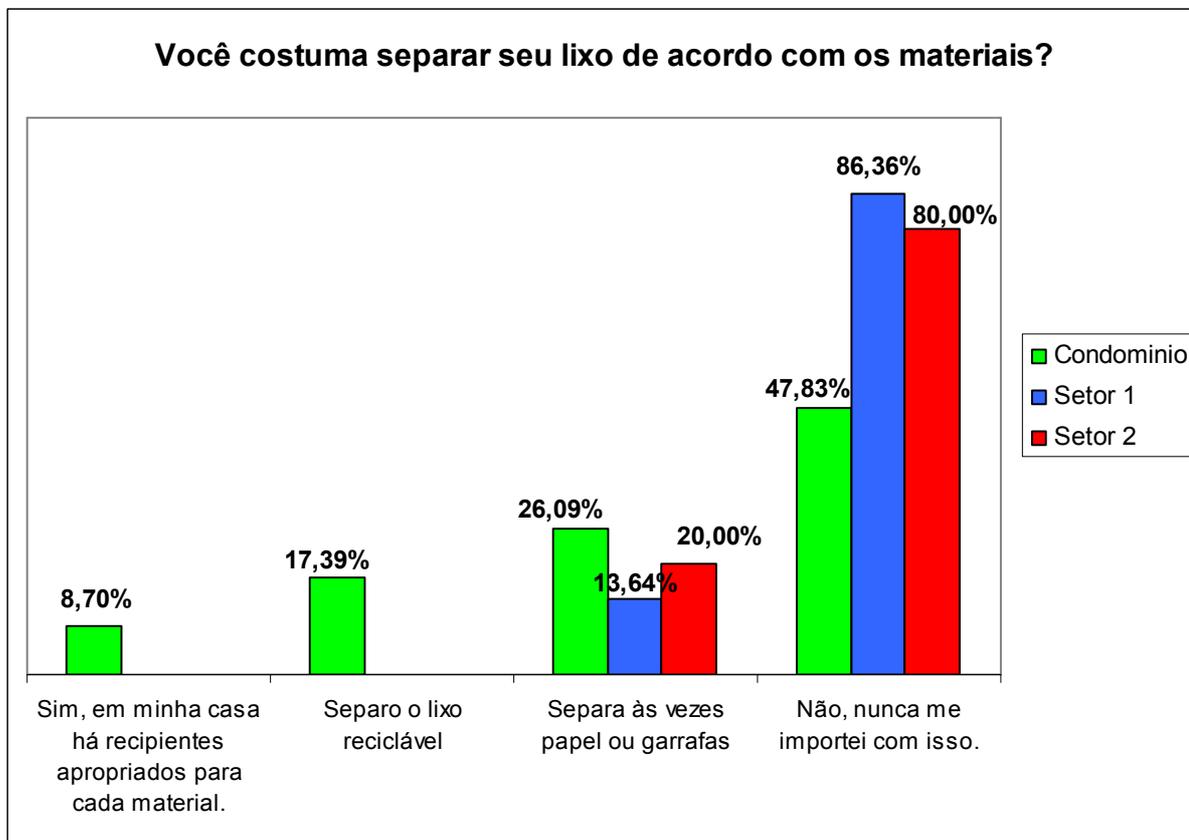
Fonte: Dados coletados em entrevistas aos moradores – 2010. Elaboração do autor (2010).

Conforme nos indica a figura 10, a freqüência da coleta de lixo é de duas vezes na semana, entretanto para 68% dos moradores do condomínio e setor 2 essa freqüência é insuficiente, enquanto que para os moradores do setor 1 a coleta 2 vezes na semana é considerada suficiente.

Em seu trabalho Silva (2002) fez a seguinte observação: “aparentemente o bairro parece estar abandonado, pois nota-se a quantidade de lixo que se encontra ao longo das vias do bairro, a coleta vem sendo realizada três vezes na semana, e com resultante, a população acaba jogando o lixo em qualquer lugar e convivendo com a sujeira e o perigo”.

Desta maneira nota-se que houve uma redução na oferta prestação de serviço quanto à coleta de lixo, em 2002 a coleta de lixo era realizada três vezes na semana, atualmente constataram-se com os moradores que a coleta chega a ser duas vezes na semana. Segundo Silva (2002) em alguns trechos do Despraiado, vários tipos de dejetos sólidos estão espalhados a céu aberto. Para o agrave da

situação existem alguns terrenos baldios, sem cerca e sem calçada, servindo de depósitos e acúmulo de lixo.



**FIGURA 11** – Pergunta aos moradores se costumavam separar o lixo de acordo com os materiais.

Fonte: Dados coletados em entrevistas aos moradores – 2010. Elaboração do autor (2010).

A figura 11 mostra que os moradores tanto do setor 1 quanto do setor 2 em sua maioria não se importa em separar o lixo de acordo com os materiais, contudo, 47,83% dos moradores do condomínio separa o lixo reciclável possuindo em suas residências recipientes para separar os materiais. Embora a cidade não ofereça o serviço de coleta seletiva, algumas pessoas ainda se preocupam em separar o lixo de casa. Vale lembrar que existem alguns catadores de papelão e latas de refrigerantes, contudo muitos ficam restritos ao centro da cidade onde há maior concentração de lojas, e possivelmente maior quantidade material a ser recolhido por eles.

**Tabela 3-** Questões referente à Percepção ambiental

<b>Para transportar suas compras você:</b>	<b>Condomínio</b>	<b>Setor1</b>	<b>Setor 2</b>
Leva sua própria sacola reutilizável	6,52%	6,82%	0,00%
Quando lembra, leva a sacola	4,35%	6,82%	0,00%
Trás em sacos plásticos, mas evita usá-los muito	4,35%	4,55%	5,00%
Aceito o modo como é feito normalmente pelos embaladores nas lojas	84,78%	81,82%	95,00%
<b>Em média, quanto tempo você gasta para tomar banho?</b>			
Menos de 10 minutos	54,35%	25,58%	25,00%
Entre 10 a 15 minutos	32,61%	20,93%	22,50%
Entre 15 a 20 minutos	6,52%	32,56%	27,50%
Mais de 20 minutos	6,52%	20,93%	25,00%
<b>Durante a escovação dos dentes você mantém a torneira aberta?</b>			
Nunca	82,61%	48,84%	80,00%
Quase nunca	6,52%	6,98%	15,00%
Algumas Vezes	2,17%	20,93%	2,50%
Sempre	8,70%	23,26%	2,50%
<b>Qual o principal problema ambiental em seu Bairro?</b>			
Não há problema	6,52%	0,00%	0,00%
Desmatamento	8,70%	2,33%	0,00%
Lixo jogado	60,87%	25,58%	82,50%
Esgoto a céu aberto	23,91%	72,09%	17,50%
<b>Tem conhecimento dos rios que banham a região?</b>			
Sim	32,61%	40,91%	7,50%
Não	67,39%	59,09%	92,50%
<b>Você adotaria novos procedimentos para a melhoria do meio ambiente da comunidade?</b>			
Sim	97,83%	65,12%	97,50%
Não	2,17%	34,88%	2,50%

<b>Existem projetos de iniciativa da Prefeitura na área de Meio Ambiente ou outro que esteja no Bairro ?</b>			
Sim	2,17%	65,12%	0,00%
Não	97,83%	34,88%	100,00%
<b>Participa ou já participou de atividades ligadas ao Meio Ambiente junto à comunidade?</b>			
Sim	15,22%	23,26%	2,50%
Não	84,78%	76,74%	97,50%
<b>Você sabe o que é uma Unidade de Conservação (UC)?</b>			
Sim	30,43%	11,36%	5,00%
Não	69,57%	88,64%	95,00%
<b>Você acha necessária a arborização?</b>			
Sim	97,78%	95,35%	95,00%
Não	2,22%	4,65%	5,00%

Fonte: Dados coletados em entrevistas aos moradores – 2010. Elaboração do autor (2010).

Com relação a como se transportavam as compras, a maior parte 84% das pessoas aceita o que é proposto pelo comércio. Desta maneira percebe-se que quase não há preocupação neste sentido, são poucas as pessoas que levam sua sacola para fazer as compras. Contudo quando pergunta-se sobre o tempo de banho dos moradores, a minoria 6,52% gasta mais de 15 minutos, semelhante na escovação dos dentes que a minoria deixa a torneira aberta. Essa pouca preocupação com a sacola plástica, pode estar relacionada, muitas vezes, com sua utilização como sacolas de lixo.

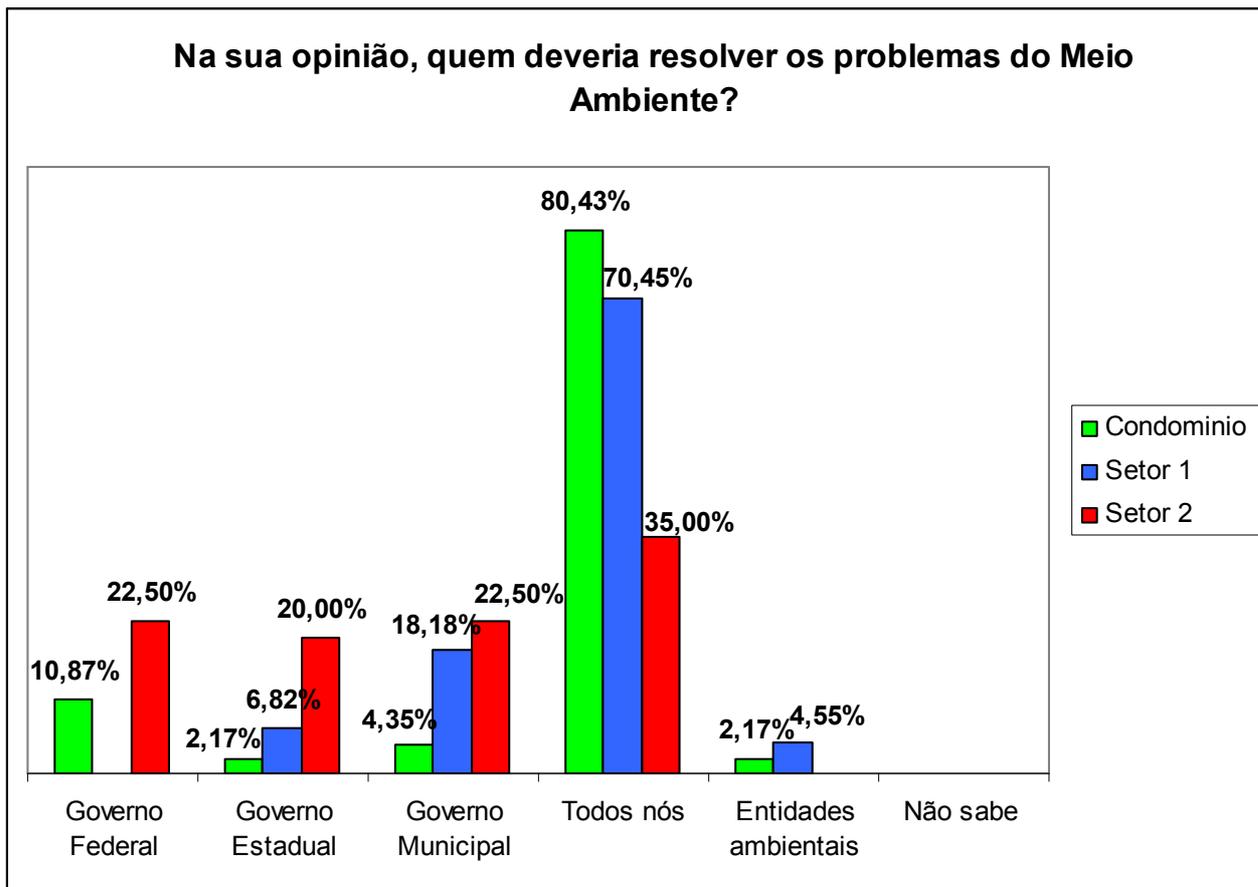
Sobre adotar novos procedimentos, a maioria afirma que adotaria, porém 97% dos entrevistados desconhecem a existência de projetos do poder público e 84,78% não participa e nem participou de atividades ligadas ao meio ambiente. Apesar de uma alta porcentagem, em média 84,44% de desconhecimento sobre o que é uma Unidade de Conservação, a maioria da população com 96,04% afirma a necessidade de arborização para o bairro.

A falta de arborização foi constatado na pesquisa de campo de forma visual e através de imagens figura 12, que no bairro não tem nenhuma praça, áreas verdes, apenas algumas árvores espçadas, com uma maior concentração em frente ao condomínio, sendo o setor 1 e 2 desprovidos de arborização próximas as casas.



**Figura 12:** Rua em frente ao condomínio

Fonte: KOSUGUE (2010)

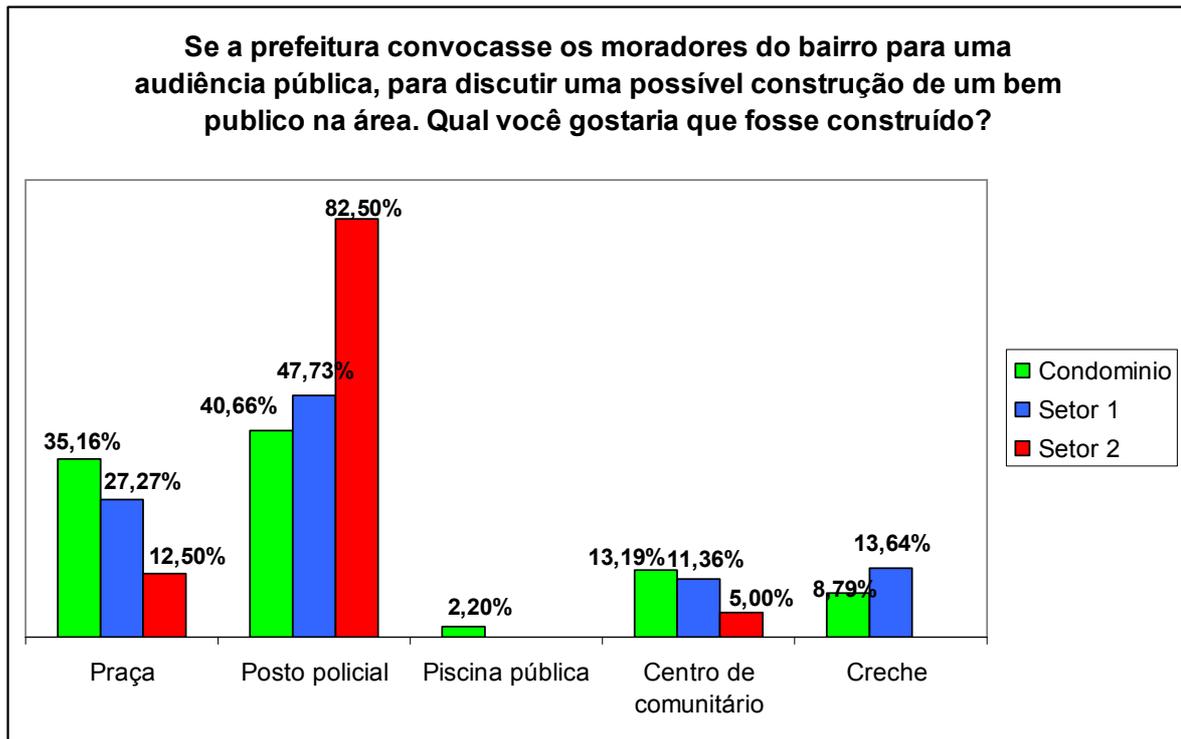


**Figura 13** – Pergunta aos moradores, qual a opinião de quem deveria resolver os problemas do meio Ambiente.

Fonte: Dados coletados em entrevistas aos moradores – 2010. Elaboração do autor (2010).

A segregação sócio espacial agrega também a questão ambiental que afeta a todos. Assim sendo, quando questionados sobre quem deveria resolver os problemas do meio ambiente, a grande maioria (80,03%) acredita que é dever de todos, mas na prática, a simples iniciativa de ir as compras e levar a sacola não foi considerada pela maioria dos entrevistados do bairro.

Outra questão levantada foi se a prefeitura convocasse os moradores do bairro para uma audiência pública, para opinar sobre uma possível construção de um bem público na área qual seria a preferência. Nesse sentido, a comunidade mostrou-se mais preocupada com a segurança pública, sendo o lazer o segundo item mais importante.



**Figura 14:** Audiência pública

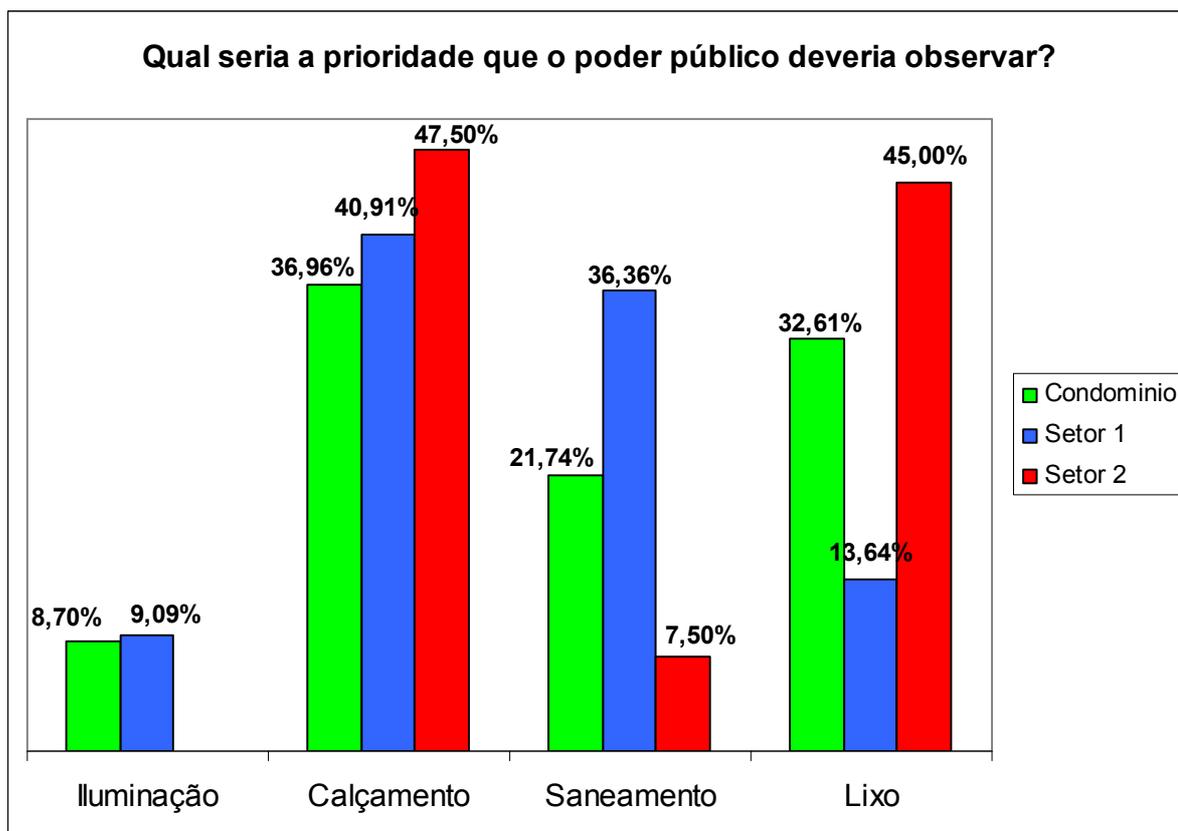
Fonte: Dados coletados em entrevistas aos moradores – 2010. Elaboração do autor (2010).

Segundo Pacheco (2009) a baixa oferta de infra-estrutura como asfalto, saneamento, no mesmo espaço e tempo, mostra que a segregação espacial é visível e concreta, a diversidade está nas condições financeiras dos cidadãos.

O resultado a ser discutido a seguir requer atenção, pois demonstra se muito complexo, com uma aglomeração setorial, a prioridade passa a diferir em maior ou menor grau de acordo com a composição da área. Dentro da microescala de dissimilaridade local sobre o que precisaria ser melhorado no bairro, os moradores mostram com 47,50%, 40,91%, e 36,96% para o setor 2, setor 1 e condomínio respectivamente favoráveis a intervenção do poder público na área de calçamento, pode-se observar com esse questionamento que o bairro é bem servido por iluminação pública.

A pavimentação, assunto já discutido em item anterior, também teve destaque bem semelhante para os moradores do setor 1 com 50,00% e setor 2 com 52,50% de preferência, resultado que difere dos moradores do condomínio, provavelmente, por serem as proximidades do condomínio asfaltadas e com infra estrutura mínima, percebe-se que os moradores residentes no condomínio ainda tem a reclamar, mas em relação as condições do asfalto.

Vale lembrar aqui, que o plano diretor de 2007, previa um programa de pavimentação para a região, conforme Art.10 inciso V, com intuito de sanar essa carência, embora percebido no decorrer desse trabalho que falta pavimentação em toda periferia do bairro. Embora o problema pavimentação impere no bairro, quando perguntados o que mais os incomodavam, foi apontado o lixo, como sendo o maior problema, não necessariamente, pelo panorama da coleta e sim pelo armazenamento inadequado do lixo e a limpeza do bairro que não suprem as necessidades dos moradores da região. Figura 15



**Figura 15** – Resultado referente a prioridade que o poder público deveria observar no Bairro  
 Fonte: Dados coletados em entrevistas aos moradores – 2010. Elaboração do autor (2010).

Com base nos dados, informações e nas análises até aqui realizadas, constatamos que se trata de um bairro formado a partir da expansão espontânea desde sua criação, constituído por uma população segregada e com acesso inadequados aos bens e serviços urbanos. As figuras 16 e 17 ressaltam um dos pontos mais relevantes da pesquisa realçando a problemática das questões referentes ao processo de segregação, onde os moradores são obrigados a buscar alojamento em áreas distantes e precariamente desprovido de bens urbanos.

A situação vivenciada por uma parte significativa dos moradores do setor 1 e 2 calçamento seria a prioridade no bairro, tal problema percebe-se pois nos dois setores quase não há calçadas ou asfaltos, o que torna por algumas vezes o difícil o acesso dos moradores em suas residências, comprovando assim a segregação sócio-espacial dentro do mesmo bairro.

Segundo Pacheco (2009), ao analisar o plano diretor de Cuiabá, constata-se as mudanças que vêm ocorrendo no espaço urbano de Cuiabá e que estão influenciando no processo de segregação sócio-espacial e são através da legislação urbanística que o poder público determina diversas formas de ocupar o espaço e acaba excluindo maior parte da cidade. Desta maneira o plano diretor criado para regular o uso e ocupação do solo urbano não está amenizando as disparidades sociais no espaço urbano de Cuiabá e não estão sendo cumpridas suas diretrizes para um desenvolvimento urbano social integrado e ecologicamente sustentável.



**Figura 16:** Lixo jogado no meio da rua no setor 1

Fonte: KOSUGUE (2010)

Em estudo realizado por Jan Bitoun e Livia Miranda (2004) analisando processo de segregação a partir da desigualdade, que já é um fenômeno histórico da sociedade brasileira, mas sua inserção territorial é algo bem mais complexo e argumentam ainda que para compreender tal processo é preciso identificar as duas escalas de tempo: uma escala de tempo maior relacionada aos condicionantes da segregação e outra menor, que diz respeito às decisões familiares.

Corrêa (2005) discutindo segregação e o modelo espacial consolidado no espaço urbano brasileiro, afirma que “o espaço urbano é simultaneamente fragmentado e articulado: cada uma de suas partes mantém relações espaciais com as demais, ainda que de intensidade muito variável.” Assim, para se compreender o espaço urbano é necessário compreender cada parte. Uma dessas partes são as periferias constituídas, em sua maioria, por uma população de baixa renda que foi segregada para essas áreas de pouca infra estrutura, como ocorre também no bairro Despraiado conforme a figura 17.



**Figura 17:** Lixo jogado em plena rua no setor 2

Fonte: KOSUGUE (2010)

Neste bairro observamos que faltam equipamentos de infra-estrutura essenciais a vida das pessoas, além de apresentar sérios problemas com relação à drenagem pluvial. Ainda há ruas de terra ou com asfaltamento e calçamento danificados, além de não ter áreas de lazer e comércio locais suficientes conforme averiguação de campo.

Deste modo, pode-se observar no bairro Despraiado segundo Silva (2002), que os principais impactos ambientais são provocados pela degradação do solo como o desmatamento, erosão e queimada em terrenos baldios e quintais, ocupação desordenada, lixo e esgoto doméstico são lançados diretamente nos córregos do bairro e conseqüentemente vão para o rio Cuiabá. Devido a não urbanização, a erosão causada por águas pluviais acontecem em todos os locais, essa erosão, segundo Silva (2002) é ainda ajudada pela altimetria do terreno do bairro, com morros e planície figura 18



**Figura 18:** Esgoto a céu aberto setor 1

Fonte: KOSUGUE (2010)

## 5. Considerações Finais

Ao estudar o bairro Despraiado, nota-se que a questão da segregação sócio-espacial é visível, pois falta infra-estrutura mínima á maioria dos moradores. Também há também problemas relacionados diretamente com o meio ambiente, como o lixo espalhado nas ruas e/ou lugares inadequados e esgoto a céu aberto, falta de planejamento quanto ao acesso a terra, é outro problema e tem como consequência a erosão, bem como a poluição do córrego proveniente de esgoto doméstico que é lançado nele.

Haja vista, que o plano diretor que norteia a Prefeitura Municipal de Cuiabá em vigor desde 2007, propõe melhorias, tal como rede de esgoto, coleta de lixo e limpeza, pavimentação, uso e conservação do solo, contudo percebemos que tais metas proposta, não estão sendo atingida em sua maioria.

Através do estudo, notou-se também que os moradores de certa forma têm sensibilidade sobre a questão ambiental, contudo o que falta são iniciativas que promovam ações efetivas para melhorias nas condições ambientais e também sociais a população do bairro.

Com relação aos meios de transporte, outra diferença encontrada entre o condomínio e os dois setores, constata-se, que o principal meio de transporte utilizado pelos moradores do setor 1 e 2 é o transporte coletivo, e apenas uma pequena quantidade utiliza o carro, enquanto os que moram no condomínio a situação se inverte, grande parte utiliza-se do carro individual para se locomover e uma pequena parte faz uso do transporte coletivo.

Sendo assim, propomos como recomendação por parte do poder público compreendido pela Prefeitura, rever as metas do Plano Diretor e fazê-las cumprir de igual proporção a toda a população.

Com base nas entrevistas realizadas e com as visitas in loco foi possível traçar alguns perfis dos moradores e das suas moradias, e também averiguar alguns fatores de ordem sócio econômico, infra-estrutura, e questões ambientais que caracteriza a segregação urbana no bairro.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal de Cuiabá. IPDU - Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Urbano. **Perfil Socioeconômico dos Bairros de Cuiabá**. Cuiabá, 2007.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal de Cuiabá. IPDU - Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Urbano. **Perfil Socioeconômico de Cuiabá Volume III**. Cuiabá: Central de Texto, 2007. 482p.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal de Cuiabá. IPDU - Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Urbano. **Plano diretor de desenvolvimento estratégico de Cuiabá**. Cuiabá: Entrelinhas, 2008. 157p.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal de Cuiabá. IPDU - Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Urbano. **Evolução do Perímetro Urbano de Cuiabá – 1938 a 2007**. Cuiabá: 2007.

AZEVEDO, Aroldo de. **Cuiabá: Estudo de Geografia Urbana**. In: Anais da Associação dos Geógrafos Brasileiros. Volume VII, Tomo II. São Paulo. 1957.

BERNARDINO, Ana de Cássia Moraes Abdalla. **O Processo de Urbanização de Cuiabá: A Expansão Urbana de 1970 a 2000**. In: II Encontro de Geografia de Mato Grosso/ I Seminário da Pós-Graduação em Geografia, 2004, Cuiabá-MT. **Anais**. Mato Grosso: Departamento de Geografia/ICHES/UFMT, 2004.

BITOUN, Jan; MIRANDA, Lívia. **Estrutura espacial da diferenciação sócio ocupacional na região metropolitana do Recife 1980-2000**. In: *Metrópoles: entre a coesão e a fragmentação, a cooperação e o conflito*, 2004.

BRUN, Jacques. **Essai critique sur la notion de ségrégation et sur son usage en géographie urbaine**. In *La Segregation dans la Ville*. Brun, J; Rhein, C. (eds). Paris: Editions L'Harmattan, 1994.

CASTRO, Carolina Maria Pozzi de. O Estatuto da Cidade e Ampliação do Acesso à Moradia. In: Braga, Roberto & CARVALHO, Pompeu Figueiredo de (Orgs.). **Estatuto da Cidade: Política Urbana e Cidadania**. Rio Claro: UNESP, 2000.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. 4<sup>o</sup>. ed, 6<sup>a</sup> impressão. São Paulo: Ática; 2005. 94p.

FAGGIONATO, S. **Percepção Ambiental**. 2002. Disponível em: ><http://educar.sc.usp.br>>. Acessado em: 25 mai 2010

FREIRE, Júlio De Lamônica. **Por Uma Poética Popular da Arquitetura**. Cuiabá EDUFMT, 1997.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico: Elaboração e Formatação**. 14<sup>a</sup> ed. Porto Alegre. 2008. 307p.

GEORGE, Pierre. **Geografia urbana. Tradução Grupo de Estudos Franceses de Interpretação e Tradução**. São Paulo: DIFEL, 1983.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUERRA, Antônio, J.T. **Impactos ambientais Urbanas no Brasil**. 4<sup>o</sup>. ed. Rio de Janeiro. Bertrand, 2006. 416p.

GUIMARÃES, M. (1995). **A dimensão ambiental na educação**. Ed. Papyrus, Campinas. In: Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atlas, 2007. 297p.

LEFEBVRE, Henri. **De lo rural a lo urbano**. 3ª ed. Barcelona: Ediciones Península, 1975.

MARCONI, Maria de A; Lakatos Eva M. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução da pesquisa, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7ª ed. São Paulo. Atlas, 2009. 277p.

MAYOL, Pierre. **O Bairro**. In: CERTEAU,; GIARD, L.; MAYOL, P. A invenção do cotidiano: Morar, cozinhar. 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 2005, p. 37-45.

MORENO, Gislaine; HIGA, Tereza Cristina Souza (orgs.). **Geografia de Mato Grosso: território, sociedade, ambiente**. Cuiabá: Entrelinhas, 2005. 296p.

NEVES DOS SANTOS, L.E. O conceito geográfico de bairro: algumas reflexões, Ano 3, Nº12. 2009

PACHECO, João Batista. **O Conceito Geográfico de Bairro: uma aplicação à questão do sítio Campinas/Basa e da Ilhinha**. In: Revista de Políticas Públicas. São Luís - MA: UFMA, v. 5 – 104, Jan./ Dez, 2001.

PACHECO, Leandro.B. Segregação **sócio-espacial em Cuiabá: os casos de Jardim Califórnia e Praerinho**. Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2009.

Rodrigues, Varneilda. R. T. **Ocupação urbana e os impactos ambientais no meio físico em uma sub-bacia hidrográfica. Um estudo de caso: Bacia do córrego Ribeirão do Lipa. Cuiabá-MT**. Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 1999.

ROMANCINI, Sônia Regina. **Cuiabá: paisagens e espaço da memória**. 1ª. ed. Cuiabá: Cathedral, 2005. 176p.

ROMANCINI, Sônia Regina. **Novas nas cidades Mato-grossenses**. Cuiabá: EdUFMT/FAPEMAT, 2009. 174p.

ROMANCINI, Sônia Regina. **Novas territorialidades urbanas em Cuiabá**. Cuiabá: EdUFMT/FAPEMAT, 2008.177p.

ROMANCINI, Sônia Regina. **Pedra 90: Meio Ambiente Urbano e Educação**. Cuiabá-MT: UFMT, 1996. Dissertação (Mestrado em Educação), Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, 1996.

ROSS, Jurandyr Luciano Sanchez. *Geografia do Brasil*. 2ª. ed. São Paulo. Universidade de São Paulo, 1998. 552p.

SANTOS, Milton. **Manual de Geografia**. Tradução Antônia Dea Erdens, Maria Auxiliadora da Silva. São Paulo: HUCITEC, 1981. 203p.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. São Paulo: HUCITEC, 1988.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido: os circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos** . Tradução: Myrna T. Rego Viana. 2ª. ed. São Paulo: EdUSP, 2004. 258p.

SILVA, Alexandrina. N. **Bairro Despraiado: Ocupação e impactos ambientais**. Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2002

SINGER, Paul. **Economia : Política da urbanização**. 8ª. ed. São Paulo: brasiliense, 1981. 151p.

SOUZA, Marcelo J. Lopes de. **O bairro contemporâneo: ensaio de abordagem política**. Revista Brasileira de Geografia. n. 51, 1989, p. 139 -172.

VILARINHO NETO, C. Dinâmica urbana regional. IN: MORENO, Gislaiane; HIGA, Tereza Cristina Souza (orgs.). **Geografia de Mato Grosso: território, sociedade, ambiente**. Cuiabá: Entrelinhas, 2005. 296p.

VILARINHO NETO, Cornélio S. **Projeto CURA Cuiabá Um exemplo de intervenção do Estado nas Transformações do espaço urbano**. Dissertação

(Mestrado em Geografia). Universidade Federal de São Paulo/UNESP, Rio Claro, 1982.

WERLE, Hugo.J.S; SILVA, Geovany J. A da. **Planejamento Urbano e Ambiental nas municipalidades: da cidade à sustentabilidade, da lei à realidade.** In: Revista eletrônica da área Paisagem e Ambiente, FAU.USP n. 05, dezembro, 2007.

## 7. ANEXOS

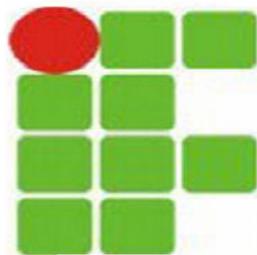
### Anexo 1



Questionário aplicado no Bairro Despraiado-MT

**OBS: MARQUE SOMENTE UMA ALTERNATIVA POR PERGUNTA.**

- 1 – Quantas pessoas vivem em sua casa?
- A- ( ) Mais que 3 pessoas  
B- ( ) 3 pessoas  
C- ( ) 2 pessoas  
D- ( ) 1 pessoa
- 2- Quantos membros da família freqüentam escola?
- A- ( ) 0 - 1 pessoa  
B- ( ) 2 – 4 pessoas  
C- ( ) 5 – 6 pessoas  
D- ( ) mais de 6 pessoas
- 3- Quantos membros da família trabalham?
- A- ( ) 0 - 1 pessoa  
B- ( ) 2 – 4 pessoas  
C- ( ) 5 – 6 pessoas  
D- ( ) mais de 6 pessoas
- 4- Enquadramento funcional?
- A- ( ) Funcionário Público  
B- ( ) Empresa privada  
C- ( ) Autônomo  
D- ( ) Desempregado
- 5- Como você se informa?
- A- ( ) Internet  
B- ( ) jornais  
C- ( ) rádio  
D- ( ) televisão
- 6- Quantos cômodos há na residência?
- A- ( ) 1-3
- B- ( ) 3-4  
C- ( ) 4-5  
D- ( ) mais de 5
- 7- Há quanto tempo reside no bairro?
- A- ( ) Menos de 1 ano  
B- ( ) De 1 ano a 5 anos  
C- ( ) De 5 anos a 10 anos  
D- ( ) Mais de 10 anos
- 8- Sua residência é?
- A- ( ) Própria  
B- ( ) Alugada  
C- ( ) Cedida  
D- ( ) Financiada
- 9- Qual a fonte de abastecimento de água da sua residência?
- A- Poço (cisterna)  
B- poço artesiano  
C- SANECAP  
D- carro pipa
- 10- Sua caso possui caixa d'água?
- ( ) Sim ( ) Não
- 11- Sua residência possui esgoto sanitário?
- A- Não  
B- Ligado a rede fluvial  
C- Escoando na vala  
D- Escoamento em fossa  
E- Escoamento direto no córrego



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MATO GROSSO

Questionário aplicado no Bairro Despraiado-MT

**OBS: MARQUE SOMENTE UMA ALTERNATIVA POR PERGUNTA.**

12- Com que frequência é coletada o lixo?

- A- ( ) 1 vez na semana
- B- ( ) 2 vezes na semana
- C- ( ) 3 vezes na semana
- D- ( ) 4 ou mais vezes na semana

13- É suficiente a coleta de lixo?

- ( ) Sim ( ) Não

14- Você costuma separar seu lixo de acordo com os materiais?

- A- ( ) Sim, em minha casa há recipientes apropriados para cada material.
- B- ( ) Separo o lixo reciclável
- C- ( ) Separa às vezes papel ou garrafas
- D- ( ) Não, nunca me importei com isso.

15- As ruas daqui são:

- ( ) ótimas
- ( ) boas
- ( ) regulares
- ( ) ruins

16- Na sua opinião o que precisa de melhorar na sua rua?

- A- ( ) pavimentação
- B- ( ) iluminação
- C- ( ) drenagem pluvial
- D- ( ) sinalização
- E- ( ) calçadas

17- Qual meio de transporte você utiliza para se locomover?

- A- ( ) Ando a pé
- B- ( ) Transporte coletivo
- C- ( ) Bicicleta ou Motocicleta
- D- ( ) Carro individual

18- Para transportar suas compras você:

- A- ( ) Leva sua própria sacola reutilizável
- B- ( ) Quando lembra, leva a sacola
- C- ( ) Trás em sacos plásticos, mas evita usá-los muito
- D- ( ) Aceito o modo como é feito normalmente pelos embaladores nas lojas

19- Em média, quanto tempo você gasta para tomar banho?

- A- ( ) Menos de 10 minutos
- B- ( ) Entre 10 a 15 minutos
- C- ( ) Entre 15 a 20 minutos
- D- ( ) Mais de 20 minutos

20- Durante a escovação dos dentes você mantém a torneira aberta?

- A- ( ) Nunca
- B- ( ) Quase nunca
- C- ( ) Algumas vezes
- D- ( ) Sempre

21- Qual o principal problema ambiental em seu Bairro?

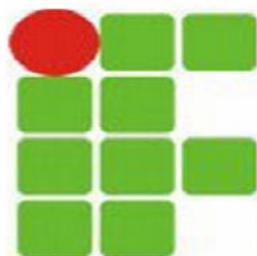
- A- ( ) Não há problema
- B- ( ) Desmatamento
- C- ( ) Lixo jogado
- D- ( ) Esgoto a céu aberto

22- Tem conhecimento dos rios que banham a região?

- ( ) Sim ( ) Não

23- Você adotaria novos procedimentos para a melhoria do meio ambiente e da comunidade?

- ( ) Sim ( ) Não



**INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MATO GROSSO**

Questionário aplicado no Bairro Despraiado-MT

**OBS: MARQUE SOMENTE UMA ALTERNATIVA POR PERGUNTA.**

24- Existem projetos de iniciativa da Prefeitura na área de Meio Ambiente ou outro que esteja no Bairro ?

Sim  Não

25- Qual o tipo de poluição desta rua que mais a incomoda?

A-  Sem asfalto

B-  Esgoto

C-  Lixo

D-  Nenhuma

26- Você acha necessária a arborização?

sim  não

27- Participa ou já participou de atividades ligadas ao Meio Ambiente junto à comunidade?

Sim  Não

28- Você sabe o que é uma Unidade de Conservação (UC)?

sim  não

29- Na sua opinião, quem deveria resolver os problemas do Meio Ambiente?

A-  Governo Federal

B-  Governo Estadual

C-  Governo Municipal

D-  Todos nós

E-  Entidades ambientais

F-  Não sabe

30- Se a prefeitura convocasse os moradores do bairro para uma audiência pública, para discutir uma possível construção de um bem publico na área. Qual você gostaria que fosse construído?

A-  Praça

B-  Posto policial

C-  Piscina pública

D-  Centro de comunitário

E-  Creche

31- O que você acha do calçamento de sua rua?

A-  Bom

B-  Ruim

C-  Regular

D-  Péssimo

32- Qual seria a prioridade que o poder público deveria observar?

A-  Iluminação

B-  Calçamento

C-  Saneamento

D-  Lixo

**Obrigado pela participação ! Equipe de Pesquisa**







Anexo 4

